

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

**EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)**

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P912 Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-194-7

DOI 10.22533/at.ed.947201507

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação como um todo vem passando por intensas reflexões e modificações no decorrer dos anos e agora coloca o aluno, outrora ser passivo, como foco, no centro do processo de ensino-aprendizagem. A prática problematizadora e o ensino participativo tornam o estudante sujeito cognoscente, protagonista da busca pelo conhecimento e ser capaz de assimilar o conhecimento.

Na área da Odontologia não poderia ser diferente. A velocidade da evolução científica é tamanha que o profissional precisa estar em constante atualização.

Dentro desta visão, a Editora Atena disponibiliza um compilado de artigos científicos, em dois volumes, para que informações de qualidade, com o que há de mais novo na comunidade científica odontológica, estejam ao alcance daquele que busca o aprimoramento.

Desejo que o conteúdo deste E-book proporcione momentos de reflexão, desenvolvimento do pensamento crítico e aquisição de conhecimento!

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE INFANTIL COM SÍNDROME CONGÊNITA	
Caroline Brito dos Santos	
Cassia Tainar da Silva Souza	
Agenor de Jesus Fagundes Soares Júnior	
Éder Freire Maniçoba Ferreira	
Naire Ferreira de Oliveira	
Hervânia Santana da Costa	
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues	
Matheus Sousa Santos	
Elielson de Oliveira Santos	
Daiana Arcanjo Silva	
Maylanne Freitas dos Santos	
Ludmilla Cruz Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9472015071	
CAPÍTULO 2	7
IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS CONGÊNITA	
Jemima Loreta Barbosa da Rocha	
Alessandra Lima de Oliveira Santos	
Felipe Rodrigues Matos	
DOI 10.22533/at.ed.9472015072	
CAPÍTULO 3	17
AS DIFERENÇAS DOS DISJUNTORES HYRAX E HAAS	
Brenda Neves Teixeira	
Daniel Ferraz Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9472015073	
CAPÍTULO 4	27
TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ-MOLAR INFERIOR COM TRÊS CANAIS RADICULARES: RELATO DE CASO CLÍNICO	
Iwona Marli Pereira Sisnando	
Mario Francisco de Pasquali Leonardi	
Cicero Lucas Gomes Ramalho	
Caio Vinicius Teixeira Nogueira	
Carolina Siqueira Nunes	
Ana Beatriz Hermínia Ducati	
DOI 10.22533/at.ed.9472015074	
CAPÍTULO 5	35
TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES PERMANENTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM CLÍNICA PELO PROJETO DE EXTENSÃO PEDCA	
Érika Sales Joviano Pereira	
Maria Tereza Pedrosa de Albuquerque	
Roberta Bosso Martelo	
Ana Carla Robatto Nunes	
Andreia Cristina Leal Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9472015075	

CAPÍTULO 6 47

ATENDIMENTO INICIAL APÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO INFANTIL: PROBLEMATIZANDO O (DES) CONHECIMENTO DOS PROFESSORES

Ana Lúcia Soares Cota
Gabriella Marinho Buriti
Mariana Jamille Barbosa de Lima
Gabriell Almeida Magalhães
Kelly Kariny da Silva Souza
Victor Melo Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015076

CAPÍTULO 7 55

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS NO TERRITÓRIO DO SISAL - BAHIA

Giovana Gabriela Carlos Canto
Janine Santos Gouveia
Thais Ribeiro Nogueira Alves
Claudia Cerqueira Graça Carneiro
Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Viviane Moura Novaes
Caroline Brito dos Santos
Izabelle Alves Mendes de Oliveira
Jemima Brandão Oliveira
Daniel Luan da Silva
Jason Mathias Pimenta Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.9472015077

CAPÍTULO 8 67

A ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS

Évelin Gomes de Souza da Silva
Dayane Myreles Silvestre da Silva
Eliuma Ainoa Silva Brito
Dimas Deyvson Ventura Ferrão
Ingrid Nicolly de Souza Soares Costa
Mateus Elias Ferreira
Raphaela Vitória Lins de Moura
Renato Silva de Santana
Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9472015078

CAPÍTULO 9 74

TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO DE PEQUENO PORTE

Manuela Queiroz Oliveira
Marcos Heitor Assis dos Santos
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues
Cassia Tainar da Silva Souza
Agenor de Jesus Fagundes Soares Junior
Alana Kesia Pastor da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015079

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RASTREAMENTO DE LESÕES BUCAIS EM NORDESTINA – BA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naire Ferreira de Oliveira
Sandy Natthalie de Alcantara Lopes

Matheus de Araújo Melo
Liliane Oliveira Gomes
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Catharine Luanne da Cruz Batista
Bruna Mendes Carvalho
Christian Almeida Santos
João Victor dos Santos Cardoso
Karina Silva Costa
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.94720150710

CAPÍTULO 11 97

INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE MINICURSO SOBRE O CUIDADO E ACOLHIMENTO DE PACIENTES ANSIOSOS AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Lauralice Tavares Silva
Bruna Fernanda de Vasconcelos Vieira
Mayara Kevelin Lima da Silva
Maria Eduarda Guimarães de Andrade Teixeira Nascimento
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo
Allyne Matos Nogueira
Bruna Patrícia Ferreira da Silva
Talita Giselly dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.94720150711

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA E A INFLUÊNCIA DA TENSÃO E MEDO DURANTE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Adélia Regina Oliveira da Rosa Santana
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Gabriela Freitas de Almeida Oliveira
Pauline Braga Rezende Sarmento
Iury Tenório Wanderley
João Victor Macedo Marinho
Fernanda Freitas Lins
Pedro Lemos Menezes
Aline Tenório Lins Carnaúba
Aleska Dias Vanderlei
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.94720150712

CAPÍTULO 13 115

TÉCNICAS ABREVIADAS PARA CONFEÇÃO DAS PRÓTESES TOTAIS

Adriana da Fonte Porto Carreiro
Sandra Lúcia Dantas de Moraes
Anne Kaline Claudino Ribeiro
Aretha Heitor Veríssimo
Rayanna Thayse Florêncio Costa

DOI 10.22533/at.ed.94720150713

CAPÍTULO 14 141

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

Giselle Emilãine da Silva Reis
Gisele Marchetti
Helington Castro Krüger

DOI 10.22533/at.ed.94720150714

CAPÍTULO 15	152
RESGATANDO A AUTOESTIMA EM PACIENTE ONCOLÓGICO ATRAVÉS DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	
Nicoly Guimarães Oliveira	
Cecília Sena Silva	
Angela Guimarães Martins	
Ana Carla Ferreira Carneiro Rios	
Benedita Lucia Barbosa Quintella	
Fernanda Rebouças Guirra	
Joana Dourado Martins Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.94720150715	
CAPÍTULO 16	165
PIERCING ORAL E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA	
Dayliz Quinto Pereira	
Aline Barbosa Santos	
Isabelle Maria Gonzaga de Mattos Vogel	
Letícia Silva das Virgens Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.94720150716	
CAPÍTULO 17	171
TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA TRATAMENTO DE RÍTIDES NO TERÇO SUPERIOR DA FACE- RELATO DE CASO	
Lucas Simões de Souza	
Hurian de Oliveira Machado	
Gustavo Daniel Lopes	
Priscila Rodrigues de Moraes	
Juliana Martins da Silva	
Higor Faria Prudente	
Rafael Garcia Martins Pinto	
Vanessa Turetta Moraes Pompei	
Ana Paula da Silva Dornellas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.94720150717	
CAPÍTULO 18	179
TERAPIA COM PROBIÓTICOS NA DOENÇA PERIODONTAL – REVISÃO DE LITERATURA	
Thamires do Nascimento Costa	
Karlos Eduardo Rodrigues Lima	
Eduardo da Cunha Queiroz	
Natasha Muniz Fontes	
Sofia Vasconcelos Carneiro	
Daniela Cavalcante Girão	
Marcelo Victor Sidou Lemos	
Érika Matias Pinto Dinelly	
Lia Vila Real Lima	
Amanda de Albuquerque Vasconcelos	
Italo Sarto Carvalho Rodrigues	
Talita Arrais Daniel Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.94720150718	
SOBRE A ORGANIZADORA	189
ÍNDICE REMISSIVO	190

INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE MINICURSO SOBRE O CUIDADO E ACOLHIMENTO DE PACIENTES ANSIOSOS AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 29/04/2020

Lauralice Tavares Silva

Graduanda do curso de Odontologia; Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3006771428730248>

Bruna Fernanda de Vasconcelos Vieira

Graduanda do curso de Odontologia; Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5854158772101307>

Mayara Kevelin Lima da Silva

Graduanda do curso de Odontologia; Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9400971060147396>

Maria Eduarda Guimarães de Andrade Teixeira Nascimento

Graduanda do curso de Odontologia; Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3254685825553407>

Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas –PPGCF/UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9061044100863114>

Allyne Matos Nogueira

Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - FCMPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1698823623720553>

Bruna Patrícia Ferreira da Silva

Psicóloga Residente Multiprofissional em Interiorização da Atenção à saúde da família UFPE-CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9251279093743612>

Talita Giselly dos Santos Souza

Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário FACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3774396245801311>

RESUMO: A temática da Humanização na área da saúde tem sido bastante discutida em trabalhos científicos, uma vez que avaliar um paciente apenas do ponto de vista patológico não é suficiente. Nesse sentido, é necessário buscar compreender formas mais integrais de cuidar e tratar cada pessoa respeitando e acolhendo suas particularidades e singularidades. No Campo da Odontologia há relatos de pacientes que apresentaram sintomas de ansiedade no momento da procura do profissional da saúde bucal. Baseadas em

experiências traumáticas vividas em consultas, o/a paciente com ansiedade acaba evitando ou abandonando tratamentos bucais prejudicando sua saúde e comprometendo seu bem-estar. Diante disso, é importante que os profissionais da odontologia encontrem caminhos para construir e desenvolver um olhar mais integral, humanizado e acolhedor em suas práticas profissionais. À vista disso, enfatizamos o ambiente acadêmico como um espaço fundamental para a formação desses profissionais, no sentido de aproveitar tal espaço para estimular durante a graduação práticas e vivências que desenvolva um olhar mais integral, humanizado e sensível a estas questões. Posto isso, o presente trabalho tem como objetivo propor uma abordagem pedagógica de curta duração, com o foco no acolhimento e cuidados a pacientes que apresentem sintomas de ansiedade durante as consultas. O minicurso foi dividido em três momentos: 1) atividades de reflexão sobre Humanização em Saúde; 2) Estudos sobre as contribuições da Psicologia na temática da ansiedade; uma reflexão sobre saúde mental, bem-estar e autocuidado na formação do profissional da saúde; 3) Reflexão sobre as condições bucais de pacientes ansiosos e planejamento de um ambiente acolhedor; Portanto, consideramos o minicurso de significativa importância na contribuição do processo formativo de futuras odontólogas, enfatizando, a importância de um cuidado ético, comprometido e humanizado no tratamento dos pacientes, sobretudo, dos que sofrem de ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. Saúde bucal. Ansiedade. Ensino. Psicologia.

COMPREHENSIVENESS AND HUMANIZATION IN HEALTH: SHORT COURSE PROPOSAL ON THE CARE AND RECEPTION OF PATIENTS ANXIOUS TO DENTAL TREATMENT

ABSTRACT: The theme of humanization in the health area has been widely discussed in scientific studies, since evaluating a patient only from the pathological point of view is not enough. In this sense, it is necessary to seek to understand more comprehensive ways of caring and treating each person respecting and welcoming their particularities and singularities. In the field of dentistry, there are reports of patients who showed symptoms of anxiety at the time of seeking oral health professionals. Based on traumatic experiences lived in consultations, the patient with anxiety ends up avoiding or abandoning oral treatments, harming his health and compromising his well-being. Therefore, it is important that dentistry professionals find ways to build and develop a more comprehensive, humanized and welcoming look at their professional practices. In view of this, we emphasize the academic environment as a fundamental space for the training of these professionals, in the sense of taking advantage of this space to encourage practices and experiences during graduation that develop a more comprehensive, humanized and sensitive view of these issues. That said, this paper aims to propose a short-term pedagogical approach, with a focus on welcoming and caring for patients who show symptoms of anxiety during consultations. The mini-course was divided into three moments: 1) reflection activities on Humanization in Health; 2) Studies on the

contributions of Psychology to the theme of anxiety; a reflection on mental health, well-being and self-care in the training of health professionals; 3) Reflection on the oral conditions of anxious patients and planning a welcoming environment; Therefore, we consider the mini-course of significant importance in the contribution of the training process of future dentists, emphasizing the importance of ethical, committed and humanized care in the treatment of patients, especially those who suffer from anxiety.

KEYWORDS: Dentistry. Oral health. Anxiety. Teaching. Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

Nas formações dos cursos em saúde, em geral, há uma ênfase significativa de conhecimentos e abordagens biológicas e tecnicistas. No ensino em Odontologia, é exigido um conhecimento especializado e instrumentalizado, pois para os tratamentos e procedimentos dessa área de atuação isso se faz necessário para a realização de práticas bem sucedidas nos pacientes que precisam desse tipo de assistência. Porém, é importante compreender que para além da intervenção puramente física e biológica das tecnologias leve-duras, a produção de cuidado acontece no encontro entre sujeitos, pessoa a pessoa, ou seja, só têm materialidade em ato, pelo que Merhy (1997) caracteriza como “tecnologias leves” de cuidado. As tecnologias leves referem-se a essa relação entre sujeitos, marcada pela forma de falar, olhar e tocar e pelos aspectos das relações humanas e de afeto.

Desse modo, é importante, enquanto profissionais da saúde, estarmos atentos para não cairmos em um reducionismo biológico, pois o paciente não se reduz à boca, há uma complexidade que compõe o sujeito e por isso se faz necessário pensar a partir da perspectiva da Integralidade. A perspectiva integral reconhece que o sujeito que busca algum serviço de saúde está buscando por cuidado, que se expõe em uma demanda explícita e que também é marcada por questões implícitas, como o “medo de ir ao dentista”. É por meio do encontro com o paciente, que o profissional se coloca com uma postura, atitudes e presença que vai além da intervenção biológica, que é uma tecnologia dura de cuidado, para as chamadas tecnologias leves, que se expressam pelo reconhecimento do outro enquanto sujeito, com uma história, com narrativas próprias e como quem pode dar as melhores pistas para o tratamento seguir de forma adequada e efetiva (SANCHEZ, 2015).

Os procedimentos odontológicos têm sido relatados como uma condição geradora de ansiedade e nervosismo (CESAR, 1999; MORAES; COSTA JÚNIOR; ROLIM, 2004). A ansiedade pode ser definida como sentimentos de medo ou angústia que antecede momentos de um perigo real ou imaginário; já o medo é caracterizado como uma sensação primária que o indivíduo apresenta ao identificar um estado de alerta e perigo. Ambos acabam desencadeando reações e sensações que podem ser desagradáveis ao

ser humano, como coração acelerado, medo exacerbado, sensação de sufocamento, dificuldade de respirar e sudorese excessiva (MORAES; COSTA JÚNIOR; ROLIM, 2004).

Vale salientar que a ansiedade é uma reação natural do corpo de qualquer indivíduo, pois ela é um processo fisiológico desencadeado a partir de vivências cotidianas. Ela não é necessariamente negativa, sendo uma sensação funcional de alerta e de perigo, fruto da evolução e da genética, e que também impulsiona ações (LEAHY, 2011). Ela se torna disfuncional quando é patológica e passa a causar sofrimento a quem sente. Assim, fatores psicossomáticos podem potencializar as reações e sensações, desencadeando uma ansiedade patológica que pode trazer danos à saúde (POSSOBON, 2007). Pensando no trabalho do profissional da saúde, especificamente, a odontologia, essas sensações podem ser causadas por equipamentos e instrumentos utilizados nos consultórios, pois quando entramos em contato com experiências diferentes daquelas que fazem parte do nosso dia-a-dia, a primeira impressão é de estranhamento (ABRAHAMSSON, 2002; MANIGLIA-FERREIRA et. al., 2004).

Nesse contexto, a literatura científica mostra que os pacientes trazem consigo um elevado nível de medo e ansiedade ao procurar tratamento odontológico (CRUZ, 1997), fato que pode estar ligado às experiências anteriores desagradáveis ou malsucedidos (ABRAHAMSSON, 2002; MANIGLIA-FERREIRA et. al., 2004). À vista disso, o paciente pode apresentar alguma resistência ao procedimento odontológico e/ou abandono, buscando o serviço apenas no momento em que a sintomatologia da dor se torna insuportável, quando os sinais e sintomas clínicos caracterizam urgências odontológicas, exigindo tratamentos mais complexos e ainda mais invasivos (SCHULLER, 2003; MORAES; COSTA JÚNIOR; ROLIM, 2004; POSSOBON, 2007).

Desta forma, levando em consideração que o consultório odontológico é um ambiente com potencial ansiogênico, isso atrelado às experiências negativas do paciente, o cirurgião-dentista precisará ter a sensibilidade de saber identificar e lidar com as alterações comportamentais para poder possibilitar a realização do procedimento (POSSOBON, 2007). Nesse cenário, a atuação do profissional será de suma importância, uma vez que as estratégias utilizadas devem gerar o mínimo de estresse, ajudar o paciente a adquirir confiança e segurança durante o tratamento (MORAES; COSTA JÚNIOR; ROLIM, 2004; POSSOBON, 2007).

Segundo Pinheiro e Oliveira (2011), o odontólogo ao encontrar-se com o usuário, constroem juntos um espaço de intercessão e vínculo, no intuito de tentar minimizar a dor e insegurança geradas pela ansiedade e pelo sofrimento que esse encontro pode proporcionar. Este processo de construção de um ambiente acolhedor e empático é fundamental para que o usuário consiga vivenciar o cuidado de forma humanizada e menos traumática, além de ser percebido a partir de suas particularidades e singularidades.

No entanto, nem sempre é possível observar e identificar no paciente mudanças comportamentais que aponte para uma ansiedade patológica. Somado a isso, muitas

vezes o cirurgião-dentista não dispõe de instrumentos de cuidado que construam uma escuta acolhedora na sua prática e intervenção. Podemos explicar esse fato, pensando no processo formativo desses profissionais que, muitas vezes, na grade curricular não é incluída disciplinas que abordem temáticas relacionadas ao comportamento, humanização e acolhimento em saúde, menos ainda, é proporcionado vivências acadêmicas que estimulem os estudantes a traçar estratégias e intervenções no manejo desses pacientes (PICO; KOPP, 2004). Isso acontece principalmente em sistemas de ensino em que as habilidades manuais e procedimentos tecnológicos são predominantes, em detrimento das atuações humanística (POSSOBON, 2007), baseadas nos afetos, na ética do cuidado e no vínculo.

Pensando nesta problemática, os cursos de odontologia atualmente visam uma formação de um indivíduo generalista, reflexivo, crítico, e com sólida formação técnico científica e, também, ético-humanista para atuar em todos os níveis da atenção (CANALLI, 2011). Por conta disso, existe a necessidade de se abordar e discutir questões ligadas à humanização e acolhimento na saúde em sala de aula, que pode ser incorporada através de disciplinas, projetos ou minicursos nas diversas etapas de formação dos alunos de graduação.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é apresentar a proposta de um minicurso de curta duração tendo como objetivo trabalhar a sensibilização dos acadêmicos sobre a importância da perspectiva da integralidade e humanização na prática odontológica, tendo como foco o acolhimento e cuidados com pacientes ansiosos.

2 | A PROPOSTA

A proposta de preparar o minicurso surgiu a partir dos relatos de acadêmicos do curso de Odontologia sobre suas experiências na Clínica Escola de uma instituição privada. Notou-se que rotineiramente muitos pacientes chegavam para os atendimentos apresentando características de ansiedade, como sudorese, palidez, pressão alta, taquicardia e náusea, fatores que influenciam no atendimento. Além disso, também foi evidenciado que muitos usuários que expressavam medo e ansiedade durante o procedimento odontológico acabam abandonando o tratamento. Esses relatos corroboram com os achados na literatura, os quais mostram o impacto da ansiedade na saúde dos usuários, na evasão nos cuidados dentários, como também em efeitos individuais, tais como: autoestima e relacionamento interpessoal (MORAES; COSTA JÚNIOR; ROLIM, 2004; POSSOBON, 2007; MACEDO et al., 2011; CARVALHO et al., 2012).

É importante destacar que as estratégias utilizadas pelo cirurgião-dentista são decisivas para desenvolver um bom tratamento e construir confiança com o usuário. No entanto, é importante destacar que essas estratégias vão além de técnicas manuais e planejamento clínico, elas abrangem também um ambiente acolhedor e humanizado,

além da dinâmica de relação entre os profissionais e usuários, fazendo com que eles se sintam confortáveis e confiantes (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2011; GARCIA, 2016).

Diante dessa questão, o minicurso intitulado *Integralidade e humanização em saúde: abordagem de pacientes com medo e ansiedade ao tratamento odontológico* foi proposto para os acadêmicos do curso de Odontologia. A proposta consistiu em desenvolver atividades voltadas para os princípios e fundamentos da Política Nacional de Humanização (PNH), para ajudar ao acadêmico na formulação de estratégias para o acolhimento de usuários ansiosos, além de criar espaços de experimentação das técnicas de relaxamento e respiração, como forma dos acadêmicos desenvolverem esses procedimentos consigo e principalmente quando realizarem procedimentos odontológicos. É nesse ponto que foi realizado interdisciplinaridade da Odontologia com o campo de estudo da Psicologia.

3 | IMPLEMENTAÇÃO DO MINICURSO

O minicurso foi realizado com 16 alunos do curso de Odontologia de uma Universidade Privada no Município de Vitória de Santo Antão – PE. Para a execução das atividades participaram duas facilitadoras, formadas em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e uma docente do curso de Odontologia. O minicurso foi realizado em três etapas (cada etapa em dias diferentes), tendo durabilidade total de 10 horas. A avaliação da aprendizagem dos alunos aconteceu de forma participativa e coletiva a partir do envolvimento dos alunos, dos questionamentos, sugestões e vivências compartilhadas.

Inicialmente, aconteceu uma apresentação mais teórica, em torno de duas horas, conduzida pela professora, para falar sobre os princípios e fundamentos da Política Nacional de Humanização (PNH), acolhimento e integralidade. Logo em seguida, foram apresentados vídeos com relatos de usuários jovens, adultos e idosos, sobre situações traumáticas vivenciadas durante tratamentos odontológicos, demonstrando quais receios e medos que os afligiam e, quais sentimentos emergiram no momento em que se está na sala de espera do dentista. Ao final, os alunos participaram de uma roda de conversa a fim de discutir e refletir sobre os relatos assistidos, compartilhando suas experiências no assunto.

O segundo momento foi realizado durante uma tarde de atividades com duas psicólogas, tendo durabilidade de quatro horas. A princípio o grupo participou de uma dinâmica de apresentação e acolhimento, através de técnicas grupais. Posteriormente, foram abordados princípios e fundamentos da temática da humanização em saúde, ressaltando sua importância na formação e atuação em saúde. Também foi apresentada aos estudantes a perspectiva da Integralidade do sujeito, abordagem que compreende o sujeito como sendo multidimensionais e integrais; Logo em seguida, as psicólogas apresentaram um panorama geral das diversas perspectivas de autores da Psicologia em

relação ao conceito da ansiedade, como identificá-la e como afeta as emoções, a mente e o corpo das pessoas.

No minicurso foi construído um espaço experiencial, no qual os/as alunos/as puderam vivenciar técnicas de relaxamento e práticas de cuidado consigo e com o outro no intuito de estabelecer novas formas de relação de cuidado em saúde, enfatizando a importância de cuidado de si para cuidar do outro. Na finalização do encontro, como forma de fechamento e reflexão, cada estudante recebeu uma *Mandala* para colorir, compartilhando suas impressões, reflexões, aprendizados e sentimentos vivenciados durante o encontro.

As atividades realizadas nesse momento foram baseadas em ressalvas de autores que enfatizam a importância de estudar e trabalhar a ansiedade também nos dentistas, bem como o uso de estratégias para sua detecção e controle (INGERSOLL, 1979; KAN; ISHIKAWA; NAGASAKA, 1999). Estudos mostram que a mera expectativa em realizar um procedimento diferente, um diagnóstico correto, atender um paciente especial ou criança, dificuldade em lidar com pais ou alguns pacientes pode gerar ansiedade profissional, ou seja, há toda uma pressão e cobrança por bons resultados. Por este motivo, o dentista deve estar atento não apenas aos aspectos técnicos da sua prática odontológica, ou para os comportamentos do paciente, dos acompanhantes, mas, sobretudo, observar e estar atento a si mesmo (PESSOTTI; MORAES, 1985).

No último momento do encontro foram realizados exercícios para experimentação da técnica de meditação e respiração consciente. Foi formado um grande círculo, um ambiente com menos luz, música de meditação e incenso, para que todos pudessem relaxar e se conectar na própria respiração, levando a atenção para o ritmo da inspiração e expiração. No final da atividade cada aluno fez um relato escrito descrevendo a experiência vivida durante o minicurso e como isso iria contribuir para sua vida profissional no futuro.

Os momentos citados foram planejados com o intuito de: promover uma reflexão e discussão acerca da questão da ansiedade e como ela influencia na dor e no tratamento odontológico; favorecer a integração e participação; possibilitar e apresentar técnicas de relaxamento e práticas de cuidado consigo e com o outro.

Na última etapa do minicurso, com duração de quatro horas, a professora apresentou através de imagens a condição da saúde oral de pessoas que tinham traumas odontológicos e não procuravam o cirurgião-dentista ou que abandonaram o tratamento por medo. Além disso, mostrou como a ansiedade pode desencadear patologias na cavidade oral. A partir dos casos apresentados, foi discutido quais os sinais que um paciente ansioso apresenta, como criar um ambiente odontológico acolhedor e humanizado, quais as condutas clínicas na interação com crianças, jovens, adultos e idosos.

Por fim, os alunos receberam um papel colorido para expressar através de desenho, pintura ou textos a percepção dele sobre o minicurso vivenciado. Ficou evidente que a participação dos discentes nas atividades enriqueceu a formação acadêmica, uma vez

que propiciou um olhar diferenciado para o acolhimento e atendimento dos pacientes, além ressaltar a importância do cuidado pessoal. Isso foi confirmado através dos relatos de alguns participantes do minicurso:

“O minicurso sobre ansiedade foi algo muito importante para a nossa formação, nos ensinou a identificar sinais que podem influenciar no atendimento ao paciente e como amenizar os seus efeitos. Olhar para o outro de forma holística é essencial para exercer um atendimento e uma avaliação completa do paciente, identificando possíveis fatores agravantes a saúde bucal.” [Participante 01]

“A ansiedade deve ser tratada de forma séria e respeitosa, pois pode causar problemas graves à saúde da bucal do paciente. Um paciente que apresenta traumas relacionados à consulta odontológica apresenta por vezes negligência quanto aos cuidados necessários para uma boca saudável e passar confiança, tentar acalmar o paciente e demonstrar cuidado é essencial para obter sucesso nesse atendimento.” [Participante 04]

“Olhando pelo lado do profissional o minicurso nos ensinou que devemos, antes de tudo, cuidar do nosso bem-estar geral para que possamos promover o bem-estar do paciente. Por vezes acabamos esquecendo de olhar para nós mesmos e de cuidar da nossa saúde, o que se torna perigoso pois quando não estamos bem não conseguimos fazer o outro bem.” [Participante 07]

“Um momento importantíssimo para nós foi o quando realizamos uma meditação que nos fez relaxar e olhar para nosso interior, onde pudemos nos conectar conosco de forma profunda fazendo com que entendêssemos que também precisamos de um tempo para nós.” [Participante 10]

Desse modo, percebe-se que as atividades desenvolvidas complementam o aprendizado sobre as dinâmicas das relações humanas, resgatando a dimensão ética do cuidado em sua complexidade, tensionamentos, contrariedades e potência.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Abordagem pedagógica realizada proporcionou, de forma participativa e coletiva, resultados positivos no processo formativo dos estudantes do curso de Odontologia. As reflexões sobre acolhimento, Humanização em saúde, bem como a visão da perspectiva integral, ofereceu novas formas de lidar, no exercício profissional, manejar o cuidado à pacientes que apresentem sintomas de ansiedade durante as consultas

Na experiência do minicurso as atividades desenvolvidas puderam capacitar e sensibilizar os alunos para identificar sinais comportamentais de inquietação, além de apresentar estratégias que podem ser empregadas com o intuito de minimizar a ansiedade gerada no paciente ou no profissional durante os procedimentos odontológicos. As vivências das técnicas de relaxamento e respiração ajudaram a manter o equilíbrio emocional e consciente de si mesmo e, principalmente, no momento em que se realiza procedimentos odontológicos em pacientes ansiosos. A temática do cuidado de si abordada no minicurso ajuda os estudantes refletirem sobre a necessidade de trabalhar o autocuidado, pois essa prática afeta positivamente na postura que um cirurgião-dentista deverá ter em situações

adversas.

Consideramos necessário trabalhar a temática de humanização e sua integralidade no processo de cuidado na área de saúde, as ciências comportamentais e manejo de pacientes ansiosos durante o período de formação dos cirurgiões-dentistas sejam em minicursos, projetos de extensão, disciplinas ou outras atividades, pois, como bem diz, de forma geral, o Código de ética profissional, no seu Art. 2º e 3º, a Odontologia é uma profissão que se exerce em benefício da saúde do ser humano, da coletividade e do meio ambiente, sem discriminação de qualquer forma. É por essa razão que se ressalta a importância de uma visão integral dos sujeitos, pois o objetivo de toda a atenção odontológica é a saúde do ser humano. Portanto, caberá aos profissionais, dirigir ações que visem satisfazer as necessidades de saúde das pessoas garantindo a integralidade da assistência à saúde, preservação da autonomia dos indivíduos e o acolhimento ético e comprometido com o bem-estar do outro, e isso certamente refletirá positivamente na prática dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSSON, K.; BERGGREN, L.H.; CARLSSON, S. Dental phobic patients' view of dental anxiety and experiences in dental care: a qualitative study. **Scand J Caring Sci**. v.16, p.188-96, 2002.
- CANALLI, C. D. S. E.; GONÇALVES, S. S.; CHEVITARESE, L.; DA GAMA S.; MIASATO, J. M. A humanização na Odontologia: uma reflexão sobre a prática educativa. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 68, n. 1, p. 44, 2011.
- CARVALHO, R. W. F. et. al., Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros. Pernambuco, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.7, p.1915-1922, 2012.
- CESAR, C. L. G.; NARVAI, P. C.; GATTÁS, V. L.; FIGUEIREDO, G. M. Medo do dentista e demanda aos serviços odontológicos em municípios da zona oeste da região metropolitana de São Paulo. **Odontologia e Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1/2, p. 39-44, 1999.
- CRUZ, J. S.; COTA, L. O. M.; PAIXÃO, H. H.; ISABELA, A. "A imagem do cirurgião-dentista: um estudo de representação social." **Revista de odontologia**. Universidade de São Paulo, v11, n. 4, p 307 – 313, 1997.
- FERREIRA, C. M.; FILHO, E. D. G.; BONECKER, G. V.; HOLANDA, E. M.; DE DEUS, GUSTAVO, F.; TAUBY, C. "Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento." **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, V.17, n. 2, P. 51-55, 2004.
- GARCIA, I. D. F., RODRIGUES, I. C. G., DOS SANTOS, V. L. P., & RIBAS, J. L. C. Humanização na hotelaria hospitalar: Um diferencial no cuidado com o paciente. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. 196-207, 2016.
- INGERSOLL, B. D. An overview of behavioral dentistry. **INGERSOLL, BD Behavioral aspects in Dentistry. New York: Appleton–Century–Crofts. Capítulo**, v. 1, p. 1-8, 1982.
- KAN, M.; ISHIKAWA, T.; NAGASAKA, N. A study of psychological stress created in dentists by children during pediatric dental treatment. **ASDC journal of dentistry for children**, v. 66, n. 1, p. 41-8, 12-3, 1999.
- LEAHY, R. L.; EDWIGES, F. M. S.; PEREIRA, R. F. **Livre de Ansiedade**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACEDO, F. A. F.; CORRÊA, F. P., FREITAS-MATTOS, F.; VASCONCELOS, M.; ABREU, M. H. N. G.; LUCAS, S. D. Ansiedade Odontológica em um Serviço de Saúde Bucal de Atenção Primária. **Pesquisa Brasileira Odontopediatria Clínica Integrada**, João Pessoa, v.11, n.1, p. 29-34, jan./mar. 2011.

MANIGLIA-FERREIRA, C.; FILHO, E. D. G.; BONECKER, G. V.; HOLANDA, E. M.; DE DEUS, G.; FILHO, T. C. “Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento.” **Revista Brasileira em Promoção da Saúde** V.17, n. 2, P. 51-55, 2004.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Reestruturação produtiva e transição tecnológica na saúde. **São Paulo: Hucitec**, 1997.

MORAES, A. B. B.; COSTA, J.; ROLIM, G. S. Medo de dentista: ainda existe. **Sobre Comportamento e cognição**, p. 171-178, 2004.

PESSOTTI, I.; MORAES, A. B. A. **Psicologia aplicada à odontologia**. São Paulo: Sarvier, 1985.

PICO, B.; KOPP, M. S. Paradigm shifts in medical and dental education: Behavioural sciences and behavioural medicine. **European Journal of Dental Education**, v. 8, n.1, p. 25- 31, 2004.

PINHEIRO, P. M.; OLIVEIRA, L. C. A contribuição do acolhimento e do vínculo na humanização da prática do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v.15, n. 36, p. 185-198, Mar. 2011.

POSSOBON, R. F.; CARRASCOZA, K. C.; MORAES, A. B. A.; JÚNIOR, Á. L. C. “O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 3, p. 609-616, 2007.

SANCHEZ, H. F., WERNECK, M. A. F., AMARAL, J. H. L., FERREIRA, E. F. A integralidade no cotidiano da atenção à saúde bucal: revisão de literatura. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 201-214, 2015.

SCHULLER, A.; WILLUMSEN, T.; HOLST, D. Are there differences in oral health and oral health behavior between individuals with high and low dental fear? **Community Dentistry of Oral Epidemiology**, v. 31, n. 2, p.116-121, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 24, 35, 44, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 109, 165, 167, 168, 169, 170

Aparelhos Ortodônticos Expansores 17

Arcada Edêntula 115

Atresia Maxilar 17, 18, 19

C

Conhecimento 9, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 49, 51, 52, 53, 69, 80, 89, 91, 96, 99, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 161, 165, 166, 168, 170

Criança 2, 3, 4, 5, 36, 38, 43, 47, 49, 52, 53, 103

Cuidado 2, 59, 70, 74, 75, 76, 79, 83, 85, 86, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 119

E

Endodontia 27, 28, 29, 32, 33, 35, 41, 44, 45, 78, 79, 110, 152, 156, 160, 161

Estratégia de Saúde da Família 74, 86, 87

Expansão Maxilar 17, 19, 20, 22, 24

L

Levantamento Epidemiológico 56, 60, 61, 62, 66, 96

M

Manifestações Bucais 7, 10, 15

Microcefalia 2, 6

Microscopia 28, 32

O

Odontopediatria 2, 35, 41, 43, 44, 45, 53, 106

P

Patologia Bucal 89

Povos Indígenas 67, 68, 69, 70, 71

Pré-Molar 20, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34

Prevenção de Doenças 89

Projeto de Extensão 35, 36, 44, 93, 94

Prótese Dentária 78, 116, 123, 124, 189

Prótese Total 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 135, 138

Pulpotomia 36, 38, 39

R

Rizogênese Incompleta 35, 36, 38, 53

S

Saúde Bucal 4, 5, 7, 9, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 104, 106, 113, 119, 137, 152, 153

Saúde de Populações Indígenas 68

Sífilis Congênita 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

T

Técnica Simplificada 115

Trabalho 3, 7, 9, 13, 29, 30, 40, 49, 52, 58, 63, 69, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 100, 101, 106, 117, 125, 130, 131, 144, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 158, 163, 165, 167, 172

Tratamento Endodôntico 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 109, 152, 156, 157, 160, 161, 162, 163

Traumatismo Dentário 47, 49, 51, 52, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 169

Treponema Pallidum 7, 8, 10, 13

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020